

A INCLUSÃO DO TEMA ESPORTES ALTERNATIVOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pamela Helena Diniz Fermino
Rodolfo dos Santos Fermino
pameladiniz05@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo a compreensão dos conteúdos esportes alternativos nas aulas de educação física, as metodologias para seu desenvolvimento bem como suas principais características. Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde a coleta dos dados pôde identificar, escassez de publicações comparadas aos outros conteúdos de educação física escolar. Conclui-se que o tema é abrangente e inovador, tais práticas tendem a despertar interesse e motivação entre os alunos, requisitos essenciais para a aprendizagem significativa de qualquer conteúdo escolar.

Palavras-Chave: Educação Física, esportes alternativos, conteúdo escolar

INTRODUÇÃO

Com uma demanda educativa cada vez mais heterogênea, sair de um estado comum e buscar novas estratégias tem sido um dos caminhos a se percorrer para que educadores consigam desenvolver práticas educativas mais eficientes. No campo da educação física escolar, historicamente alguns conteúdos se apresentam como tradicionais, descritos por alguns autores como, esportes institucionalizados, tais como: Futebol, Voleibol, Basquetebol e Handebol.

Colocando esportes não tradicionais, ou pouco populares em nosso país, ou mesmo jogos não explorados no campo profissional e midiático, em um grupo de modalidades denominadas, esportes alternativos.

Em 2010, cinco novas modalidades esportivas foram incluídas no currículo da rede estadual paulista de educação. São elas o rugby, o beisebol, o frisbee, o badminton e o tchoukball.

Tal inovação teve a premissa de não mais restringir as experiências dos alunos às quatro modalidades esportivas tradicionais da Educação Física Escolar (futsal, handball, basquete e vôlei). O currículo ainda ressalva que estas modalidades devem ser abordadas nos campos conceituais, atitudinais e procedimentais (SEE- SP, 2010).

A secretaria da educação inclui em seu currículo tais esportes da seguinte forma, no ensino fundamental ao longo do terceiro bimestre do nono ano a disciplina educação

física deve contemplar esportes como beisebol, rugby e frisbee. Já no ensino médio aparecem os esportes badminton e o tchoukball.

Os conteúdos acima descritos além de serem desenvolvidos de forma prática no decorrer das aulas almeja também que os alunos adquiram as seguintes habilidades: identificar objetivos (Rugby, beisebol, badminton, frisbee) e suas principais regras, reconhecendo-as na dinâmica do jogo; relacionar a introdução e a disseminação do esporte alternativo (Rugby, beisebol, badminton, frisbee) no Brasil com seu processo histórico de surgimento e consolidação; identificar e caracterizar a dinâmica básica do esporte, em termos de ataque/defesa e funções dos jogadores; identificar e reconhecer os princípios técnicos-táticos do esportes alternativo (Rugby, beisebol, badminton, frisbee), aplicando-os em situações reduzidas de jogo; aplicar os princípios do esporte alternativo (Rugby, beisebol, badminton, frisbee) em uma partida propriamente dita; organizar-se de modo autônomo para a realização das modalidades alternativas, desempenhando todas as funções necessárias para tal.

A educação física escolar deve tratar pedagogicamente de conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano, porque o ser humano, ao longo de sua evolução de milhões de anos foi construindo certos conhecimentos ligados ao uso do corpo e ao seu movimentar-se. A educação física deve ser repensada com a correspondente transformação em sua ação educativa. A transformação referida não pretende negar a tradição da área construída, mas ampliar e qualificar suas possibilidades de atuação (SEE, 2010).

A rede estadual de ensino de São Paulo utiliza um caderno de orientações didáticas do professor, onde se encontram sugestões de atividades práticas e subsídios teóricos e com o caderno do aluno, onde existem textos explicativos, questionários, pesquisas e situações de recuperação.

ESPORTES ALTERNATIVOS

De acordo com o dicionário, alternativo é um adjetivo: 1. que se diz, faz ou ocorre com alternância. 2. que oferece possibilidade de escolha, de opção (DICIO, 2018).

Não existe um consenso em educação física escolar sobre as modalidades que o conteúdo esportes alternativos deve englobar, esta pesquisa destaca o rugby, o beisebol, o frisbee, o badminton e o tchoukball, pois foram as modalidades incluídas pela proposta

curricular da secretaria de educação do estado de São Paulo, porém outros autores descrevem modalidades diferentes para a temática esportes alternativos ou ainda os denomina como esportes não convencionais.

Costa e Nascimento (2006) apontam dois tipos de esportes costumeiramente como conteúdo escolar: o esporte institucionalizado (basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, futebol, futsal, ciclismo, outros) e os esportes alternativos (capoeira, escaladas, passeios, bets, malha, peteca, outros).

Os esportes Alternativos Escolares permitem aumentar ainda mais o leque de opções esportivas a serem oferecidas pelos professores (as) em suas aulas.

Um estudo apontou que escolas públicas do Brasil alcançam resultados positivos com a inclusão de esportes alternativos e não convencionais, registrando um aumento da participação dos alunos nas aulas de educação física, principalmente pela inserção de esportes diferentes, como o tênis de mesa e o badminton (UNIPÊ, 2008).

ADAPTAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS

Alterações curriculares, por si sós, parecem não ser capazes de contribuir para mudanças efetivas no cotidiano escolar.

Qualquer proposta curricular encontra o problema prático de como intervir para provocar determinada forma de ser, aprender, sentir e agir (NEIRA & NUNES, 2009).

Perrenoud & Thurler, (1993) denomina essa faceta da prática docente como: Transposição didática, referente às transformações que recebem os saberes a fim de que se possam tornar ensináveis.

A prática pedagógica é permeada por saberes do professor, sendo adquiridos não só em sua formação inicial, mas principalmente durante o exercício de sua profissão (Finck, 2011).

O esporte deve ser considerado, no contexto escolar, não somente em relação aos aspectos motores (procedimentais), mas também cognitivos (conceituais) aos afetivos e sociais (atitudinais), que não podem ser esquecidos. O “fazer” é muito importante, mas o “conhecer”, o “aprender” e o “ser” devem estar presentes no trato desse conhecimento na escola (FREIRE, 2009).

A ideia de levar para a escola modalidade como Rugby, beisebol, badminton, frisbee, totalmente alheias a cultura da educação física escolar, de início pode sugerir ser

impraticável e incabível no ambiente escolar. Questionamentos com espaço, material, riscos são corriqueiros em meio a comunidade escola, inclusive por parte dos próprios professores de educação física.

Estudo feito por Silva & Veronez, (2015) ao entrevistar professores da rede pública de ensino da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, evidenciou como fatores limitantes do desenvolvimento das modalidades alternativas nas aulas de educação física apontados pelos próprios docentes estão: (78%) falta de estrutura física da escola, (64%) falta de materiais adequados, (42%) falta de conhecimento do professor, (35%) diz não ter tempo para se especializar na modalidade, (28%) falta de apoio do corpo diretivo da escola, (21%) apontam o desinteresse dos alunos, (14%) o desinteresse do próprio professor e (7%) a grande quantidade de alunos nas turmas.

Um estudo a cerca de esportes não tradicionais na educação física escolar identificou que existem concepções equivocadas por parte dos alunos acerca de esportes como futebol americano e beisebol, pois os alunos relacionam tais esportes a violência e agressividade apenas, principalmente pela forma que são veiculados pela mídia (LOPES, *et.al.*, 2016).

A transposição de um esporte de rendimento ao contexto escolar é feita de forma que ele seja adequado ao contexto educativo, para esta ação dá-se a denominação de adaptações didático pedagógicas, que é o trato pedagógico dado ao conteúdo afim de torna-lo possível que ser ensinado no meio escolar.

Costumeiramente o professor trabalha apenas os esportes mais conhecidos, sendo que há muitos esportes com características diferentes que poderiam agradar a uma quantidade maior de alunos (SILVA & VERONEZ, 2015)

É preciso ressaltar que não é necessária uma vivência substancial em qualquer prática corporal para tematizá-la no interior da escola, visto que enquanto conteúdo a ser ensinado possui dimensões que precisam ser levadas em consideração (LOPES, *et. al.* 2016).

A angustia de professores e alunos sobre o desenvolvimento de esportes alternativos no interior da escola se deve a prática já enraizada de reprodução exata das modalidades, onde o esporte é feito na escola do mesmo modo como ocorre nas competições de rendimento.

Desenvolver adaptações de regras, materiais e espaço, podem inclusive ser o ponto inicial e de construção coletiva entre professor e alunos para a abordagem de esportes alternativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é novidade a necessidade de que a educação física seja diversificada, e que além de variar os conteúdos os mesmos recebam trato pedagógico, que justifiquem sua abordagem para além da prática física, as esferas procedimentais, atitudinais e conceituais não podem estar desconectadas.

Como já foi preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física a proposta da área deve democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos (BRASIL, 1998).

A proposta curricular tema de estudo desta pesquisa traz esta premissa de que os conteúdos sejam diversificados e trabalhados de acordo com o que preconiza os PCNs, não se limitando as práticas motoras tradicionais.

O papel do professor como mediador no processo de mudanças de postura e conduta dos alunos relacionadas às suas vivências corporais é fundamental e a utilização dos esportes alternativos se torna um recurso didático metodológico colaborativo no ensino da educação física escolar (LIMA & SILVEIRA, 2007).

Por se tratar de modalidades pouco conhecidas, a sugestão de desenvolvê-las nas aulas, por meio de uma proposta curricular, pode configurar como um ponto de partida para que professores ampliem sua didática.

Insegurança profissional, falta de recursos materiais, espaço físico adequado ou mesmo o interesse dos alunos são identificados como pontos que dificultam o desenvolvimento do tema na escola. Cabe ressaltar que os alunos não podem apreciar algo que não conhece e este primeiro contato está subordinado a mediação do professor de educação física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Educação Física: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Costa, L. C. A. da & Nascimento, J. V. do (2006). Prática Pedagógica de Professores de Educação Física: Conteúdos e Abordagens Pedagógicas. Revista da Educação Física/UEM Maringá, 17 (2), 161-167.

DICIO, Palavra: Alternativa; Disponível em: < <https://www.dicio.com.br> >. Acesso em: 01/05/2018.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2009.

FINCK, S. C. M. A educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ibpex, 2011.

LIMA, D. F.; SILVEIRA, D. C; ESPORTES ALTERNATIVOS: UMA ABORDAGEM CRÍTICO EMANCIPATÓRIANO CONTEXTO ESCOLAR. Volume 77 - Special Edition - ARTICLE I – 2007

Lopes J. C., Farias M., Teixeira E., Portilho A. P. B.; Portilho W. A; O ensino sobre os esportes não tradicionais na educação física: Uma experiência a partir do PIBID. Revista Educação Meio Ambiente e Saúde, I JORNADA CIENTIFICA MINEIRA

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Educação Física, Currículo e Cultura. São Paulo: Phorte, 2009

PERRENOUD, P.; THURLER; M. G. As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002

SEESP - **Aulas de Educação Física contam com cinco novos esportes.** Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/aulas-de-educacao-fisica-contam-com-cinco-novos-esportes/>> Acesso em: 18 Jan 2018

SILVA, L. F; VERONEZO, L. F. C.; Obstáculos para o desenvolvimento de esportes alternativos na opinião de professores da cidade de Pelotas, RS EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 20, N° 207, Agosto de 2015. <http://www.efdeportes.com>

UNIPÊ – CENTRO UNIVERSITARIO DE JOÃO PESSOA. Esportes ‘alternativos’ aumentam frequência nas aulas de educação física. Disponível em: <<http://unipe.br/2008/12/15/esportes-alternativos-aumentam-frequencia-nas-aulas-de-educacao-fisica/>> Acesso em: 20 jan 2018